



**XXIV**  
**Mostra**  
**de Iniciação**  
**Científica**

**SEMANA DO**  
**CONHECIMENTO**

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



## **RESUMO**

### **Injúrias no Complexo Crânio Facial associado ao Trauma Crânio Encefálico: uma análise tomográfica.**

**AUTOR PRINCIPAL:**

Isabela Pires Marossin

**E-MAIL:**

isamarossin@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

RENATO SAWAZAKI, MATEUS FLORES, SAMARA ANDREOLLA LAZARO, MAYARA CRISTINA DE BONA

**ORIENTADOR:**

Ferdinando de Conto

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

4.02.00.00-0

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

O trauma permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo ocidental, especialmente entre adultos jovens. Os acidentes automobilísticos, quedas e violência interpessoal apresentam-se como principais fatores etiológicos. Estudos apontam que dentre os diversos tipos de trauma, o de face destaca-se como um dos de maior incidência e importância, devido ao fato da região facial estar exposta e frequentemente desprotegida, e por abrigar não só tecidos moles como também estruturas ósseas complexas que estão relacionadas a vários órgãos, e citam o Trauma Crânio Encefálico (TCE) como uma lesão frequentemente presente e o apontam como a principal causa de morte. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo identificar o número de pacientes atendidos no Hospital da Cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, que sofreram Trauma Crânio Encefálico (TCE) e apresentaram o Trauma de Face associado e que foram submetidos ao exame de tomografia computadorizada.

**METODOLOGIA:**

Este estudo caracteriza-se como um estudo de coorte retrospectivo. Que desenvolveu uma revisão de prontuários de pacientes atendidos no Hospital da Cidade, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, no período 2009-2013. Através dos prontuários foram analisados aqueles que apresentaram diagnóstico de Trauma Crânio Encefálico (TCE), Trauma Facial, politrauma e que foram submetidos à tomografia computadorizada, com a finalidade de verificar os indivíduos que apresentaram Trauma Crânio Encefálico (TCE) associado ao Trauma Facial, a confirmação da presença ou não desses traumas associados foi realizada a partir do laudo assinado por médico radiologista na ocasião da realização do exame.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

A partir dos 5856 laudos tomográficos analisados em apenas 157 foram identificados com Trauma de Face, Trauma Crânio Encefálico ( TCE) ou tiveram Trauma de Face associado ao TCE , sendo que desses apenas 14,01% apresentaram a associação dos traumas. Segundo (ZANDI, et al., 2012) apesar da proximidade anatômica do esqueleto facial e do crânio há escassez na literatura de informações de lesões na cabeça envolvendo face, ( MENDONÇA, et al., 2011) sugere que o esqueleto facial absorve a energia do trauma, servindo assim como proteção para o crânio. Os pacientes deste estudo, na faixa de 20 a 40 foram os que apresentaram maior prevalência representando 40,76% no estudo, esse resultado relaciona-se com o fato de que essa faixa etária possui uma vida social mais ativa sendo assim são mais expostos aos fatores de risco. A causa mais comum desses ferimentos são os acidentes automobilístico 21,01% seguido por agressão 17,19%, queda 15,92%, motociclístico 10,19%. Em outros estudos o acidente automobilístico também mostra-se como o de maior incidência (SILVA, et al., 2011). O presente estudo evidenciou o predomínio do sexo masculino em relação ao sexo feminino, segundo (SILVA, et al., 2011 ) isso pode ser atribuído ao fato de que os homens são mais numerosos no trânsito, por praticarem mais esporte de contato físico, frequentarem mais bares, e conseqüentemente abusarem mais de bebidas alcoólicas.

## **CONCLUSÃO:**

De acordo com os resultados desse trabalho, pudemos concluir que apenas 25,47% dos pacientes apresentaram trauma de face associado ao trauma de crânio. Indivíduos do sexo masculino (82,80% ) na faixa etária dos 20 aos 40 (40,76%) foram os mais acometidos tendo como principal agente etiológico o acidente automobilístico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

MONTOVANI, J., CAMPOS, L., GOMES, M., MORAES, R., FERREIRA, F., NOGUEIRA, E., Etiologia e incidência das fraturas faciais em adultos e crianças: experiência em 513 casos. Revista brasileira de otorrinolaringologia, V.72, nº 2 março/abril 2006.

SILVA, J., LIMA, A., DANTAS, T., FROTA, M., PARENTE, R., LUCENA, A., Fratura de mandíbula: estudo epidemiológico de 70 casos. Revista brasileira de cirurgia plástica, V.26, nº 4, dec 2011.

## **NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::**

06748612.9

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador